

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Índios/SaúdeData: 29/08/92 Pg.: 14 SINR 0179

# Pesquisa mostra índices de doenças entre índios

Rio — A incidência de determinadas doenças da pobreza em populações indígenas já supera os níveis registrados nas regiões mais carentes do País. Este é o primeiro resultado de uma pesquisa inédita da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre o impacto do progresso na saúde dos índios amazônicos. Pesquisadores descobriram que 60 por cento dos índios tupi-monde, de Rondônia e Mato Grosso, sofrem de anemia, enquanto o problema, no Piauí, afeta 36 por cento da população.

O progresso está deteriorando o quadro de saúde das populações indígenas, afirma o biólogo Ricardo Ventura dos Santos, coordenador da equipe de cientistas da Fiocruz. Com ajuda da Fundação Macarthur, a terceira maior fundação privada dos EUA, que lhe ofereceu uma bolsa, ele estuda o processo de mudanças causado pela colonização de Rondônia e Mato Grosso em três mil índios das tribos Tupi-Monde, Nhambicara e Xavante.

A pesquisa é talvez o maior levantamento sobre a saúde de um grupo tão grande de índios feito até hoje no Brasil. Os pesquisadores estudam até mesmo grau de incidência das chamadas doenças do desenvolvimento, como cardiopatias, diabetes e hipertensão. Já existem trabalhos mostrando que a obesidade é um problema para os índios terena, afirmou Ricardo Ventura.

Saúde bucal, doenças infecto-parasitárias e estado nutricional serão outros itens avaliados. O trabalho está sendo feito em aldeias do Mato Grosso e Rondônia por estarem localizadas em regiões que foram foco de colonização. Os índios serão submetidos a testes imunológicos para detecção de anticorpos para malária, hepatites, sífilis, Aids, Leishmanioses, histoplasmose, toxoplasmose e outras doenças.

Ricardo Ventura explica que uma das consequências do progresso foi a mudança das formas de subsistência tradicionais. Houve uma mudança repentina de certas práticas, ao mesmo tempo em que os índios foram obrigados a morar em aldeias permanentes, disse. Segundo o biólogo, os índios deixaram de caçar e plantar para entrar na economia de mercado.

Os pesquisadores da Fiocruz estão convencidos de que a renda obtida pelos índios é insuficiente para comprar alimentos com o mesmo valor nutricional de suas antigas formas de subsistência. Isso, somado às condições do quadro sanitário do País, leva a saúde dos índios a níveis assustadores, observa Ventura. Na aldeia Suruí, dos tupi-monde, 50 por cento a 60 por cento das crianças sofrem de desnutrição crônica e nanismo nutricional em função de alimentos insuficientes e doenças infectoparasitárias, enquanto no Nordeste a prevalência de nanismo é de 24 por cento.